

# FOLHA INFORMATIVA

[www.conquistasdarevolucao.blogspot.com](http://www.conquistasdarevolucao.blogspot.com)



## ASSOCIAÇÃO CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

Nº 38 . NOVEMBRO . 2024

# A AMEAÇA FINAL QUE TEMOS DE VENCER

Uma nuvem pesada cobre o mundo de guerra e genocídio.

Todos os dias e noites aumentam as mortes de crianças, homens e mulheres em Gaza, no Líbano, na Ucrânia e noutros países e regiões de que não se dá notícia mas são atacados pelo imperialismo e seus donos e senhores. Cobardes de todas as comunicações impõem e propagandeam essas caminhadas assassinas e destruidoras.

Há gentes e multidões que reagem e denunciam o que diariamente nos faz a vida negra, o que combatemos e temos de parar. O imperialismo americano, após a II grande guerra, teve a derrota na Coreia e lembraremos sempre o paralelo 38 e a afirmação e independência do norte desse país.

**A**li ficou a separação e a lição de combate e resistência que aumentou no Vietnam e noutras áreas do mundo. A luta vitoriosa de povos e países colonizados fez crescer o que parecia um sonho mas que se tornou uma realidade em partes de África e de outros continentes.

As bombas atómicas lançadas pelos Estados Unidos em cidades do Japão, matando centenas de milhares de habitantes, ficaram a marcar um futuro cada vez mais ameaçador, mas sustido pela revolução socialista e as vitórias crescentes da liberdade, da democracia, da afirmação soberana, na formação das repúblicas socialistas, da União Soviética e da República Popular da China.

Estamos na fronteira da mudança decisiva para os povos que defendem o futuro e a realização plena da humanidade. No entanto, jovens, mulheres e homens continuam a ter de emigrar para

---

**Modesto Navarro**

*Vogal da Direcção*

---

sobreviver, para alcançar o mínimo de bem-estar e de perspectivas diferentes desta corrupção em que Costas, Montenegros e seus propagandistas da mentira e do silêncio nos querem enterrar. Temos

filhos e netos ansiosos de paz e de progresso nas suas terras e casas e vêmo-los ir embora, emigrar, ou então resistir aqui, entre nós, neste país de "governos" de cobardes, de mentirosos de "socialismos" e traições ao essencial da vida democrática e da paz que ambicionamos e queremos construir.

É isso que temos de fazer. Erguermos-nos dia após dia, na claridade da coragem inteira e límpida de que somos capazes.

E, assim, não estaremos condenados a perecer na mansidão ignominiosa de não entendermos nem sabermos para onde vamos. Temos de escolher o que queremos para nós e para os nossos concidadãos e companheiros deste destino cada vez mais ameaçador.

## Caros Associados

**E**stamos em outubro e é certo que este texto será a última comunicação de 2024 que a todos dirijo através da nossa Folha Informativa (FI). Cumpra-se a tradição e, mesmo que em antecipação, a todos desejo uma época natalícia bem passada e uma passagem de ano com votos de melhores dias (em todos os domínios) para 2025.

Cumpriu-se o primeiro ano das celebrações oficiais dos 50 anos da Revolução de Abril. Do que se passou, é incontornável destacar essa gigantesca manifestação popular que, no dia 25 de Abril, inundou a Avenida da Liberdade. No próximo ano a ACR continuará a assinalar vários eventos conexos com a

Revolução de Abril, desde logo, a 2 de abril, o 49º aniversário da promulgação da Constituição e o aniversário do início dos trabalhos da Assembleia Constituinte (2 de junho de 1975)<sup>1</sup>. São celebrações em que a ACR se empenhará em cooperação com o movimento “Manifesto – Cumprir e fazer cumprir a Constituição”<sup>2</sup>.

Interviremos na preparação e realização das manifestações populares do 51º aniversário do 25 de Abril de 1974 em colaboração com inúmeras organizações e associações do movimento associativo popular. Merece destaque a preparação e realização do desfile popular do 25 de Abril na Av.

da Liberdade em Lisboa, iniciativa em que, à semelhança do passado, nos propomos integrar a sua comissão organizadora e participar na Comissão de redação do habitual “Apelo” a ser subscrito por todas as organizações participantes.

Haverá inúmeras realizações a promover pelos núcleos da ACR (Viana do Castelo, Porto e Setúbal) sendo incontornável destacar a atividade do núcleo do Porto (prosseguimento: do Ciclo de Conferências “Portugal de Abril – os primeiros 50 anos” e da série “Encontro com...” (duas sessões); Novas edições dos Cadernos de Abril; Jantar comemorativo do aniversário do 25 de Abril e Evocação da eleição da Assembleia Constituinte) que dá continuidade ao intenso trabalho já realizado.

Continuaremos a promover a publicação da nossa Folha Informativa e realizaremos em Lisboa duas iniciativas (à imagem das de 18 de julho de 2024 e 23 de novembro de 2024) com datas e temáticas a definir. Sendo 2025 ano de



**Jorge Aires**  
*Presidente  
da Direcção da ACR*

<sup>1</sup> A 13 de maio de 1974 foi promulgada a Lei 3/74 que definiu a estrutura constitucional transitória de organização política do País até à entrada em vigor da Constituição de Abril. Lei que no seu Artigo 3º estabelecia a eleição de uma Assembleia Constituinte que elaborasse e aprovasse a nova Constituição da República Portuguesa. Lei posteriormente atualizada pela Lei nº 2/76. Os trabalhos da Constituinte iniciaram-se a 2 de junho de 1975.

<sup>2</sup> <https://manifestocrp.pt/>



**Inauguração da Constituinte (Fonte RTP Play)**

renovação dos mandatos autárquicos é admissível que uma dessas temáticas seja “O Poder Local Democrático, conquista de Abril”.

Continuamos muito ocupados com o Monumento ao nosso patrono, o General Vasco Gonçalves. A Câmara de Lisboa continua sem nos dar qualquer resposta à doação a que nos propuséramos. Estamos hoje em condições de anunciar que as dificuldades conexas com a obtenção do termo de responsabilidade que ateste a estabilidade estrutural (nomeadamente antissísmica) do Monumento foram ultrapassadas pela disponibilidade e empenhamento da arquitetura. Assinale-se que essa disponibilidade e empenhamento permitiu evitar uma despesa para o projeto que ascenderia a mais de 17.500€. Nesta data a subscrição pública realizou 12 970,00 €, dos quais 2 467,01 € foram gastos no projeto existindo um saldo 10 502,99 € o que é manifestamente insuficiente para fazer face aos restantes custos previstos e aos imprevistos. Até ao final de 2024 esperamos promover a realização de uma reunião da Comissão de Honra e da Comissão Executiva para fazermos um ponto de situação e darmos um novo impulso ao projeto.

Dia 23 de novembro próximo, pelas 14h30m na Casa do Alentejo, realizaremos uma sessão debate cujo título é “Perenidade da Luta contra a Guerra, Urgência do presente”. É uma iniciativa ancorada no “D” de descolonização do Programa do MFA e, necessariamente, nos conteúdos aplicáveis da Constituição da República Portuguesa. A perceção da centralidade da temática na sociedade portuguesa, atento o que se está a passar no Mundo e em particular na Europa e no Médio Oriente, justificam que reconheçamos a sua relevância e lhe dediquemos a atenção que a mesma justifica. Que ninguém falte na tarde de 23 de Novembro na sessão a realizar pela ACR na Casa do Alentejo!

**A todos desejo Boas Festas.**

---

<sup>3</sup> Discurso do Presidente Costa Gomes de abertura dos trabalhos da Assembleia Constituinte ali proferido a 2 de junho de 1975, <https://media.rtp.pt/memoriasdarevolucao/acontecimento/a-eleicao-da-assembleia-constituin-te/03m:10s a 4m:11s>. A Constituição de Abril foi promulgada pelo Presidente Costa Gomes a 2 de Abril de 1976, cerimónia que teve lugar nas instalações da Assembleia da República aonde à data se dirigiu para essa finalidade.

# EM CARACAS O MUNDO PROGRESSISTA DISCUTIU O FASCISMO E O NEOFASCISMO

Paulo Nápoles Guerra

**R**ealizou-se nos passados dias 10 e 11 de setembro em Caracas, República Bolivariana da Venezuela, o **“Congresso Mundial contra o Fascismo, o Neo-fascismo e outras Expressões Similares”**.

A Associação Conquistas da Revolução recebeu um honroso convite, endereçado pelo Presidente Nicolás Maduro Moros através da embaixada Venezuelana no nosso país, para participar neste importante evento, e integrou a delegação portuguesa que aí se deslocou. O congresso, entusiasticamente participado, contou com a presença de cerca de 1200 delegados e a representação de 95 países.

Esta iniciativa do governo Venezuelano resulta da ascensão à escala mundial de uma nova vaga de movimentos neofascistas trajados de disfarces alegadamente democráticos que, oito décadas após a derrota militar do nazi-fascismo em 1945, tem promovido a intolerância e o ódio na sociedade, em confronto violento e direto



com o empenho das populações na luta pela implementação do progresso económico-social, da igualdade, do desenvolvimento e da paz para o seu destino.

O povo venezuelano, tal como desde há décadas o heroico povo cubano, encon-

tra-se hoje submetido a um boicote econômico e comercial, imposto pelo imperialismo norte-americano e amplificado pela subserviência ocidental, particularmente da união europeia, que cerceou as receitas das suas exportações em cerca de 98% e trouxe de novo a fome, a pobreza e a revolta a este país, apenas porque insiste em resistir a todas as novas formas de neocolonialismo e intervenção que os EUA pretendem unilateralmente implementar.

O momento foi aproveitado para escarpelizar ao detalhe as numerosas tentativas de ingerência golpista verificada nas ruas, através da violência e da tentativa de aniquilamento das estruturas populares organizadas, impostas por grupos de mercenários e extremistas denominados "comanditos", que tentam desestabilizar e instalar o caos, nomeadamente no recente período pós eleitoral e que, neste caso, resultou na destruição de numerosos edifícios públicos e no assassinato de 27 venezuelanos, entre eles diversos líderes comunitários, polícias e demais apoiantes de Chávez e Maduro, cuja militância foi obviamente apagada pela manipulação da comunicação ocidental.

A denúncia e mobilização contra esta realidade, também verificável à escala global, constituíram o objetivo fundamental do encontro. Nesse sentido, foram organizados vários painéis temáticos que abordaram diversas variantes da luta contra o

fenómeno da reorganização da extrema-direita, em áreas tão importantes como o seu crescimento na política contemporânea da América Latina, o seu impacto na Europa, África, Ásia e Médio Oriente, a sua implicação nos meios de comunicação, o racismo que lhe é inerente ou o papel da juventude e da mulher.

Com a presença tão significativa de participantes e delegações internacionais, o tema da solidariedade entre os povos, da percepção e abordagem das causas da ascensão neofascista e neocolonial, da estratégia a adotar na luta comum a travar e da mobilização de vontades para o combate à exploração do homem pelo homem e pela mais justa e equitativa distribuição da riqueza produzida, tornou-se pedra angular nas conclusões que se podem extrair dos dois dias de profundo e profícuo debate que decorreu neste congresso.

Na intervenção de encerramento, a cargo do presidente Nicolás Maduro, concomitantemente com as denúncias e clarificação das ações golpistas praticadas pela oposição extremista venezuelana antes, durante e depois das recentes eleições presidenciais, foi proposta a criação de uma "Internacional Antifascista", com sede em Caracas, que congregue todas as forças democráticas de esquerda em oposição ao contemporâneo nazi-fascismo que destrói a vida no nosso planeta. A proposta foi aprovada por aclamação.



# FOGOS RURAIS

**Vasco Paiva**

**V**erão, altas temperaturas, baixa humidade, vento, matos, vegetação seca... fogos rurais.

Montenegro e o Governo PSD/CDS afirmam que são incendiários, criminosos... uma desculpa para ignorar as reais causas e fugir às responsabilidades.

O drama nas televisões, "todos" falam dos fogos, assim como todos percebem de futebol e acidentes de automóvel...

## A ORIGEM DAS IGNIÇÕES

Há múltiplas origens das ignições que, no entanto, têm vindo a diminuir, em número de casos, nos últimos anos. Imputar que todas são de origem criminosa, é falsear os registos e investigações que se têm realizado.

O grande fogo do Seixal teve origem no incêndio de um automóvel na auto-estrada que depois se propagou ao mato. As bermas, e a distância até às cercas, deviam estar limpas e isso é responsabilidade das concessionárias dessas vias.

O fogo na Madeira teve origem em fogueitada!... O que deve ser proibido no Verão. Mas infelizmente ocorria, e ainda ocorre, frequentemente no Continente porque as entidades camarárias querem agradar e licenciam.

Este ano, o fogo no Parque de Monteseinho (Bragança) foi originado em trovoadas secas do mês de Agosto.

Há negligência, queimadas mal feitas que se descontrolam, churrascadas que não são devidamente apagadas. A mecha de um foguete pode ficar a moer bastante tempo e depois, com uma rajada de vento, propaga-se rapidamente. O mesmo com cinzas mal apagadas de uma churrascada.

## **OS MEIOS DE COMBATE**

Temos o maior respeito pelos bombeiros voluntários pela sua abnegação, mas, no combate, há que ter em conta que os Bombeiros Voluntários não combatem o fogo, isto é, defendem as pessoas e as casas. Têm sobretudo vocação urbana. Esta a prioridade assumida pelos bombeiros voluntários com ordem emanada da Protecção Civil.

Não se combatendo o fogo no mato, na floresta, cresce, aumenta de intensidade e quando chega às aldeias está com muito maior dimensão e de maior dificuldade de extinção.

É necessário profissionalismo, são necessárias brigadas de sapadores florestais,

profissionais, que trabalhem todo o ano na floresta, na beneficiação de povoamentos florestais, na criação de faixas de protecção, no uso de fogo controlado. São necessárias brigadas de sapadores que conhecem os espaços florestais, os caminhos e que, no Verão, são, e serão, os mais competentes para atacar os fogos na sua nascente e minimizarem prejuízos. Já existem algumas sob a responsabilidade de Conselhos Directivos de Baldios e Associações, mas é necessário multiplicá-las e apoiá-las.

O essencial não é o combate, mas a prevenção. E a distribuição de verbas deve assentar neste critério. Gasta-se demasiado dinheiro no combate e pouco na prevenção. Poupa-se na farinha, gasta-se no farelo...

O fogo controlado no Inverno e as queimadas dos pastores, apoiadas tecnicamente, são essenciais para reduzir a carga combustível.

Prevenir no Inverno e Primavera é o caminho certo para se evitar os fogos no Verão e Outono.

Os espaços florestais estão estritamente associados ao desenvolvimento rural. O abandono do Interior, o esvaziamento das aldeias foi também uma das causas da acumulação de matos e abandono da floresta. Para esse retorno, é necessário que tenham condições de vida idênticas às das cidades, acesso à saúde, educação, cultura, tribunais, transportes.



# A IDENTIDADE DO ALENTEJO

**Paulo Lima**

**C**omo definir em breves palavras a identidade de uma parcela de Portugal, em particular do Alentejo. O que define, então, o Sul em relação ao, digamos, Norte?

Escrever sobre o Alentejo é falar de emoções e de imagens. A planície, de cor amarela, seca de água, com poucas árvores e onde homens e mulheres labutam, onde o casario se junta, branco e azul, ou onde ranchos que elevam a voz, é a forte imagem e partilhada. Só pode existir no Alentejo.

Será esta a identidade do Alentejo? A sua paisagem?

Mas esta identidade podemos procurá-la nas formas da Cultura popular, nas formas de falar, de cantar, de dançar, de fazer poesia.

Mas esta identidade talvez hoje seja formada por bens culturais reconhecidos pela UNESCO. O Cante, os Bonecos de Extremoz, as Festas do Povo de Campo Maior, o centro histórico de Évora, o sistema fortificado de Elvas ...

Muitas formas de olhar e de sobre esta terra e esta gente procurar uma identidade. Uma identidade que vá para lá da diferença

presente numa paisagem que é também uma região histórica. Logo, construída para sobre ela se criarem formas de mando.

Da Regeneração à implantação da República, o Alentejo será testemunha da construção dos latifúndios, uma nova economia que afastou as pessoas da terra, que tornou invisível a mulher, e que transformou camponeses em assalariados, e cujo contraste será dado em descrições de insegurança.

Mas será com a República que se começará a olhar o Alentejo com outros olhos. Se, por um lado, a resistência popular contra o laicismo republicano leva a diversos levantamentos, por outro lado, o sindicalismo e os movimentos grevistas levarão a que a República estacione no Alentejo os primeiros esquadrões da GNR.

Nas décadas seguintes, as formas de resistência dos assalariados do Sul transformar-se-á.

Nos cerca de 60 anos que vão da implantação da República ao 25 de Abril de 1974, será construída entre as gentes do Sul uma luta contra a indignidade do viver a que estavam submetidas pelo latifundismo e pelo fascismo.

Em 1974, retornaram os sindicatos e deu-se a maior conquista do pós-1974: a Reforma Agrária.

Nas esperanças abertas em 1974 e 1975, as gentes do Sul tomaram a terra, ocupando mais de 1 milhão de hectares, criando mais de mil cooperativas de produção, transformação e consumo e ensaiando formas de gestão democrática e popular.

Experimentaram, durante algum tempo, o presente nas suas mãos.

Quando veio a contra-Reforma Agrária, as populações do Sul não se submeteram às novas vontades que ordenaram a entrega da terra e o final do movimento corporativo, e coletivo, de construir em comum uma vida com dignidade.

### **Resistiram.**

Resistiram contra a ordem dos governos e contra a violência de Estado, política e militar.

Foram necessários 20 anos para que a Reforma Agrária fosse desmantelada.

E essas terras, outrora uma paisagem de esperança, estão agora entregues a um capitalismo que as exploram de forma não sustentável e que se alimenta de trabalho sem condições.

Mas ensaiam-se novas resistências, procuram-se pontes entre culturas. Os jovens descobrem «antigas» figuras da resistência alentejana, como Catarina Eufémia.

A identidade do Sul está na resistência, na rebeldia e na insubmissão. E no acreditar que o presente e o futuro se constroem em coletivo.

O Cante não é património da humanidade porque é melhor que outras formas de cantar, mas porque, como escreveu José Gomes Ferreira

*(...) É apenas uma certa maneira de cantar.*

**Diria eu, de resistir.**

# VIVENDO SOB A AMEAÇA OU A CEGUEIRA DO RISCO PERMANENTE

**Manuel Marques Pinto**

**V**ivemos desde há muitos meses sob o risco e perigo imprevisto no tempo e local de uma calamidade nuclear.

Todavia os últimos meses tornaram a vida de alguns milhões de seres totalmente dependente da vontade – ou será mesmo um desejo para alguns loucos – de uma calamidade provocada pela decisão de homens que embora em altos cargos e funções, obedecem, contudo, aos desejos e ordens de um grupo obscuro acobertado pelo quase anonimato para a quase totalidade dos seres que habitam também o nosso conturbado planeta Terra.

Quem tenha acompanhado os tristes acontecimentos dos últimos anos e particularmente nos últimos meses em todo o mundo mas particularmente e com mais interesse no nosso caso de Portugueses “aninhados” neste “cantinho da Europa, à beira mar” mas dependentes cada vez mais das ordens ditadas por Bruxelas, para ir recebendo as esmolas – muitas vezes com condições que mais nos rebaixam que propriamente nos ajudam - sob uma capa de subsídios para que estes submissos “europeus do sul”, como somos apelidados jun-

tamente com os Gregos e Espanhóis, possam continuar a ser os apoiantes de políticas decididas pelos 3 ou 4 “maiorais” que decidem como “caciques” a seu belo prazer da chamada “política europeia comum”.

Com a gravidade dos acontecimentos mais recentes no Médio Oriente, penso que todos temos uma noção que um conflito como o que dura há mais de dois anos na fronteira da Ucrânia com a Rússia, passou a segunda ou até mesmo terceira prioridade.

Assistimos ao avolumar de incidentes na Ásia-Pacífico em que potências de 1º nível criam ou favorecem provocações na maioria das vezes com presença de navios de guerra ou militarizados e aviões militares de ataque ou ditos de mero reconhecimento.

Talvez seja oportuno lembrar que estes incidentes-provoações surgem entre potências militares detentoras das maiores Forças Armadas do mundo e com meios navais detentores de armamento nuclear, em que em muito casos um só míssil poderá destruir um navio com 4 ou 5 mil homens a bordo, com tudo o que daí poderá advir em termos de um conflito mais generalizado de alto nível.

Creio que hoje com o poder destrutivo das novas munições de artilharia terrestre, naval ou aérea (drones, mísseis ou bombas)



– mesmo não falando em armamento nuclear – os conflitos serão muito mais violentos e destruidores em meios e sobretudo em vidas quer de civis desprotegidos quer dos militares no terreno.

Penso que os dirigentes políticos de nível, honestos, mentalidade independente e com sentido superior de responsabilidade deveriam procurar – e muito rapidamente – as soluções de consenso e pacificação embora tal decisão possa ir contra os seus interesses imediatos de lucro material ou político e poder pessoal mas seriam de certeza no interesse das populações dos seus países e a economia dos desperdícios na continuidade duma guerra e gastos em ar-

mamento certamente permitiriam melhorar a educação e a saúde dos seus povos, embora claro em detrimento para muitos deles dos seus interesses pessoais e dos seus mandantes.

Apelemos ao bom senso dos dirigentes políticos das grandes potências enquanto ainda temos tempo e sobretudo forcemos os nossos políticos de todos os quadrantes a pensarem nos seus cidadãos e no futuro que tão ameaçador se mostra para todos nós, independentemente das crenças e idade, se realmente queremos deixar um País em que os nossos filhos e netos possam viver com menos ameaças sobre a sua existência.

Para melhor podermos comunicar com os nossos associados, solicitamos àqueles que ainda o não fizeram, que nos enviem o seu e-mail para [acr.secretaria@conquistasdarevolucao.pt](mailto:acr.secretaria@conquistasdarevolucao.pt)

O vosso contributo financeiro é indispensável para a actividade da Associação!

**Apelamo-vos, por isso, que paguem a vossa quota!** Podem fazê-lo por transferência bancária para o **IBAN PT50 0035 2178 0002 9245 6304 6** ou por depósito para a conta da **Caixa geral de Depósitos:**

**2178 0292 4563 0.** Sugere-se a visita ao site

[www.conquistasdarevolucao.pt](http://www.conquistasdarevolucao.pt) e ao blogue da Associação

[www.conquistasdarevolucao.blogspot.com](http://www.conquistasdarevolucao.blogspot.com) onde são publicados os comunicados e anunciadas as iniciativas da Associação.

**EDIÇÃO:**

Associação Conquistas da Revolução

**COORDENAÇÃO:**

Modesto Navarro

**E-MAIL:**

[acr.secretaria@conquistasdarevolucao.pt](mailto:acr.secretaria@conquistasdarevolucao.pt)

**DEPÓSITO LEGAL:**

360191/13